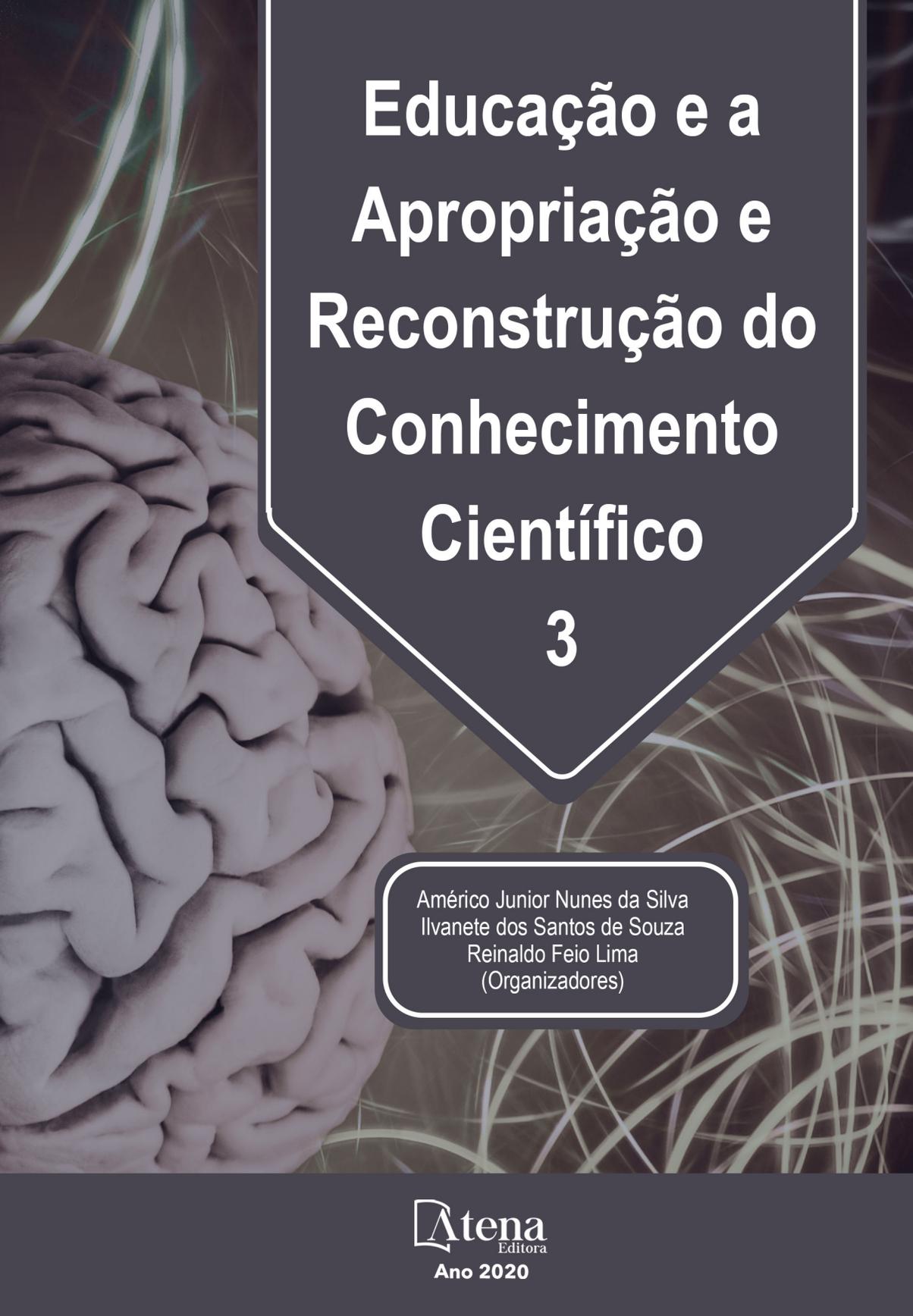


# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)



# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-609-6

DOI 10.22533/at.ed.096202711

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup> em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 3 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Christiane Andrade Regis

Katia Siqueira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.0962027111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Leonardo Augusto Couto Finelli

Rânely Nayara Pereira Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.0962027112**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Karina Rodrigues de Melo Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.0962027113**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO PROFISSIONAL: UMA CARTA PEDAGÓGICA À UNIVERSIDADE BRASILEIRA. SOBRE A RECRIAÇÃO DE MIM

Aline Graziela Szczesny Mancilha

Dilmar Xavier da Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.0962027114**

### **CAPÍTULO 5..... 31**

#### A ABORDAGEM CTSA E A APLICAÇÃO DE PEDAGOGIA INOVADORAS: A MORADIA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Cacilene Moura Tavares

Cleudes Carvalho de Oliveira

Ana Karla Barbosa Lima

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Nazarena Guimarães

Sidilene Brito da Silva

Valdirene Barbosa da Silva

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.0962027115**

### **CAPÍTULO 6..... 40**

#### A CONCEPTUAL REVIEW: DEWEY AND MAKARENKO'S PEDAGOGICAL IDEAS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT

Xóchil Virginia Taylor Flores

Antonio Padilla Arroyo

**DOI 10.22533/at.ed.0962027116**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB	
Priscila Monteiro Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
ASSISTÊNCIA SOCIAL ALÉM DA FILANTROPIA: PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA AOS FILHOS DOS OUTROS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1890-1927)	
Ricardo Felipe Santos da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>74</b>
LUTO DO FILHO IDEALIZADO: A INESPERADA DEFICIÊNCIA FÍSICA	
Emanuelle Beatriz da Silva Castro	
Jacqueline Farias Galvão	
Karina da Silva Rui	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL	
Trayce Kelly Carvalho Alvim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>92</b>
ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS	
Priscila Kaufmann Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
O METRÔ DE SÃO PAULO COMO AGENTE DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA	
Diamantino Augusto Sardinha Neto	
Fábio Gonçalves Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE) APRENDER A SER DOCENTE	
Cacilene Moura Tavares	
Kelly Rebeca Castanheira Oliveira	
Tamara Almeida Damasceno	
Herica Teixeira Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271113</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
ENSINO DE BIOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Deisiré Amaral Lobo	
Angélica Conceição Dias Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>140</b>
EQUATORIAL “PAZOS” DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO: ORIGEM E TRAJETÓRIA	
José Adolfo Snajdauf de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>150</b>
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PAULISTA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NO IDEÁRIO DO ENSINO INTUITIVO	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO	
Carlos Eduardo Poerschke Voltz	
Juliana Poerschke Voltz	
José Antonio Ribeiro de Moura	
Cidmar Ortiz dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	
Viviane Mikaelle Lopes Maciel	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Fernando Cândido Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO	
Aline de Medeiros Fernandes	
Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto	
Gillyane Dantas dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
O ENSINO SUPERIOR NA QUALIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROTEÇÃO CIVIL – UM MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA	
Manuel João Ribeiro	
Ana Paula Oliveira	

Paulo Gil Martins

Ana Barqueira

DOI 10.22533/at.ed.09620271120

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....201**

**ÍNDICE REMISSIVO.....203**

# CAPÍTULO 17

## A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO

*Data de aceite: 01/11/2020*

*Data de submissão: 04/09/2020*

### **Carlos Eduardo Poerschke Voltz**

Universidade Feevale, Doutorado em  
Diversidade Cultural e Inclusão Social  
Porto Alegre –Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/0535485821824614>

### **Juliana Poerschke Voltz**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos -  
Unisinus, Mestrado em Ciências Contábeis  
Porto Alegre –Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/3841000473291981>

### **José Antonio Ribeiro de Moura**

Universidade Feevale, Doutorado em  
Diversidade Cultural e Inclusão Social  
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/7485615451216168>

### **Cidmar Ortiz dos Santos**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
– UTFPR, Doutorado em ensino de Ciência e  
Tecnologia  
Medianeira - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/7893359884152192>

**RESUMO:** Paulo Freire é um autor brasileiro, praticante da educação popular e vastamente estudado por pesquisadores da educação ao redor do mundo. Argumentamos que sua teoria é transdisciplinar, podendo fundamentar pesquisas de diversas áreas do conhecimento, porque trata do homem em suas relações com e no mundo.

Portanto, O objetivo deste trabalho é demarcar a transdisciplinaridade de Paulo Freire e investigar suas contribuições para as pesquisas realizadas em Estudos Organizacionais, uma linha de pesquisa da Administração. Foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica na Scientific Electronic Library Online (SciELO) com análise de conteúdo dos artigos encontrados. Também foram buscados livros, artigos, Teses e Dissertações sobre Paulo Freire nos Estudos Organizacionais. Concluímos que Paulo Freire fornece um rico material para a análise de ações, relações e práticas sociais que pode fomentar estudos críticos sobre os homens e as formas como organizam suas vidas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Paulo Freire. Transdisciplinaridade. Administração. Estudos Organizacionais.

### THE TRANSDISCIPLINARITY OF PAULO FREIRE'S STUDIES AND THEIR CONTRIBUTIONS TO RESEARCH IN ADMINISTRATION

**ABSTRACT:** Paulo Freire is a Brazilian author, popular education practitioner and widely studied by education researchers around the world. We argue that his theory is transdisciplinary, being able to base research from different areas of knowledge, because it deals with man in his relations with and in the world. Therefore, the objective of this work is to demarcate Paulo Freire's transdisciplinarity and to investigate his contributions to the research carried out in Organizational Studies, a line of research by the Administration. An exploratory search of the

bibliographic type was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) with content analysis of the articles found. Books, articles, Theses and Dissertations about Paulo Freire in Organizational Studies were also sought. We conclude that Paulo Freire provides rich material for the analysis of social actions, relationships and practices that can foment critical studies about men and the ways in which they organize their lives.

**KEYWORDS:** Paulo Freire, Transdisciplinarity. Administration. Organizational Studies.

## 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é demarcar a transdisciplinaridade de Paulo Freire e investigar suas contribuições para as pesquisas realizadas em Estudos Organizacionais, uma linha de pesquisa da Administração. O trabalho justifica-se por discutir sobre esse brasileiro, estudioso e praticante da educação popular no contexto latino-americano, em trabalhos que avançam para além das fronteiras da área da Educação. A reflexão da importância teórica desse autor para a análise da realidade social dos países colonizados, entre os quais o Brasil faz parte, pode estimular o uso de suas teorias em diversos campos do meio acadêmico, como no da História, da Sociologia, da Ciência Política, da Filosofia, da Comunicação, da Psicologia, da Biblioteconomia, do Serviço Social, da Administração, entre outros. Isso porque Paulo Freire aborda em todos os seus trabalhos o homem e suas relações no e com o mundo.

A pesquisa partiu do questionamento de um dos autores sobre a possibilidade dos estudos de Paulo Freire fundamentarem trabalhos de diferentes áreas do conhecimento, especialmente a Administração. O texto inicial foi apresentado no XX Fórum de estudos: leituras de Paulo Freire. Legado e presença de Freire no Rio Grande do Sul (VOLTZ, 2018). Após recomendações dos participantes do evento, o trabalho foi atualizado com artigos recentes sobre Paulo Freire e sua relação com a Administração, e buscou-se o diálogo com outros estudiosos das Ciências Sociais Aplicadas. Esse diálogo contribuiu para a apresentação de diferentes olhares sobre a temática e para a qualificação do trabalho.

Sustentamos que os estudos de Freire podem interessar e servir como orientação para todos os pesquisadores e pesquisadoras que pretendem refletir sobre os homens, como se comunicam, suas ações ao longo da história, as formas como se relacionam entre si e com o mundo, como se organizam e organizam suas lutas pela sobrevivência no mundo. Por isso, ressaltar a relevância dos estudos de Freire e sobre esse autor na análise da realidade social, sobretudo no contexto de opressão e exploração do povo latino-americano mostra-se de grande importância no meio acadêmico.

A pesquisa configura-se como exploratória, do tipo revisão bibliográfica. Segundo Gil (2008, p.50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para o autor, a vantagem da análise de dados secundários reside no fato de permitir aos pesquisadores uma cobertura mais ampla tanto espacial quanto historicamente. Para a análise dos dados, utilizamos a

análise de conteúdo, uma técnica a partir da qual os significados presentes nos documentos podem ser evidenciados por meio de suas etapas de operação: pré-análise, codificação, categorização e inferência (BARDIN, 2010).

Nos propomos a pensar para além da ciência disciplinar, fundamentada numa filosofia cartesiana da modernidade, primando pela neutralidade, objetividade e exatidão (BICUDO, 2009). Compartilhemos, então, com a concepção de interdisciplinariedade, que coloca duas ou mais áreas do conhecimento em relação, e transdisciplinariedade, que abre os contrutos disciplinares para a transformação, apresentado por Bicudo (2009). Conforme a autora, avançamos em direção a uma pesquisa contemporânea quando olharmos para o todo, considerando sua complexidade e as articulações possíveis. Nicolescu (2003), refletiu sobre a transdisciplinaridade da obra de Paulo Freire, que considera uma renovação do conhecimento. Os seus estudos contém conceitos que atravessam as disciplinas numa dimensão complexa.

A seguir apresentamos o desenvolvimento da pesquisa. Primeiro, reforçamos a transdisciplinaridade dos estudos de Freire por meio de sua utilização como fundamento em diferentes artigos. Para tanto, apresentamos um quadro-resumo contendo ano, objetivos principais conclusões dos trabalhos encontrados por meio de uma pesquisa de artigos sobre Paulo Freire nas Ciências Sociais Aplicadas nos últimos cinco anos (de 2016 a 2020), em português, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), que é uma biblioteca eletrônica conceituada na área acadêmica, que abarca uma diversidade de periódicos científicos brasileiros. Em seguida, realizamos uma breve introdução dos Estudos Organizacionais (EOs) e algumas pesquisas realizadas nessa área da Administração, garimpadas em periódicos científicos, livros, teses e dissertações. Concluímos com uma provocação à curiosidade e o desejo de estudantes, pesquisadores e pesquisadoras, não apenas de Administração, mas das diversas áreas do conhecimento, a utilizarem a teoria freireana em seus estudos.

## **2 | FREIRE EM ARTIGOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS NA SCIELO**

Desde o início de sua caminhada, Freire ressaltou a importância do diálogo nas relações entre os seres humanos. Para Freire (1987), é diferente falar para alguém de falar com alguém. Mas o conceito de dialogicidade vai além da ação comunicativa entre as pessoas, porque faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. O diálogo não é a simples comunicação, mas é o momento em que os seres humanos se encontram para problematizar a própria vida. Refletindo juntos sobre o que sabem e o que não sabem, os homens podem, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade.

Para ser um agente transformador é preciso que o homem seja capaz de ter consciência da realidade e agir sobre ela. Que seja sujeito histórico, que vá além do estar no mundo como os animais (incapazes de objetivar-se e ao mundo), que o transforme e se

transforme produzindo, decidindo, criando, recriando, comunicando-se. Enfim, que seja um ser da práxis (FREIRE, 1987).

Os estudos de Freire referem-se constantemente a uma pedagogia transformadora, mas tratam, na verdade, do homem em suas relações no mundo e com o mundo (FREIRE, 1967, 1983, 1996, 1997), por isso defendemos que os estudos desse estudioso vão para além da área da Educação. Isso pode ser percebido no quadro-resumo sobre os oito artigos publicados nos últimos cinco anos na SciELO com o recorte de Ciências Sociais Aplicadas (área à qual pertencem os autores deste trabalho), que tiveram como base os estudos de Paulo Freire.

Ano	Título	Objetivo	Conclusões
2019	Comunicação que constitui e transforma os sujeitos: agir comunicativo em Jürgen Habermas, ação dialógica em Paulo Freire e os estudos organizacionais	Destacar a importância dos Estudos Organizacionais ampliarem o foco das possibilidades de ensino/pesquisa/extensão, na direção dialógica, para além das fronteiras da universidade.	A intersubjetividade e a intercomunicação são condições para a comunicação e o diálogo entre sujeitos e contribuem para a constituição de sujeitos críticos e mais conscientes no mundo-da-vida.
2018	O ensino pela pesquisa: interlocuções com Paulo Freire na docência em biblioteconomia	Relatar e confirmar a proposta freireana de ensinar aprendendo no contexto da Ciência da Informação, aliando o diálogo, a troca de informações e procedimentos na Biblioteconomia.	Considerando as constantes transformações da sociedade, os resultados comprovaram a viabilidade da construção coletiva do conhecimento no contexto da Biblioteconomia.
2017	A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica	Tratar da contribuição pedagógica do educador brasileiro Paulo Freire na questão interdisciplinar e sua convergência para a Educação Ambiental (EA) Crítica.	O estudo apontou para a relevância da dimensão interdisciplinar, educativa e política dos estudos freireanos. Tal leitura instrumentaliza para o amadurecimento da EA Crítica como ação político-educativa dialógica, humana e ecológica em busca da tomada de consciência no capitalismo.
2019	Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980-2010)	Analisar a experiência vivida por professores brasileiros que se exilaram mediante as perseguições ocorridas no período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Entre eles encontra-se o pensador Paulo Freire.	O legado de Paulo Freire contribui para o pensar na profissão de Serviço Social na contemporaneidade. Concluiu-se que o pensamento de Freire busca desvelar a realidade social e contribuir para o desenvolvimento da criticidade das classes populares por meio das seguintes categorias: diálogo, conscientização, práxis, participação, luta e transformação social.

2016	Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária	Abordar a história da psicologia na América Latina, focando na psicologia em comunidade. Apoiou-se nos estudos de Delgado-Gaitaneri, Martin-Baró, Silvia Lane e Paulo Freire. Entre eles estão os processos de conscientização e participação, e a recuperação da memória histórica dos grupos e comunidades.	Alguns aspectos da conscientização (da consciência intransitiva à crítica-reflexiva de Freire) se expressaram na vida cotidiana no âmbito dos trabalhos desenvolvidos de psicologia comunitária. Esses aspectos contribuem para, por meio da intervenção psicológica, se busque a e a superação da submissão nas relações humanas.
2017	José Martí, Paulo Freire e a construção de um imaginário pedagógico latino americano	Analisar a contribuição de José Martí e Paulo Freire para a constituição de um imaginário pedagógico latino-americano.	Afirma-se a necessidade de manter o respeito ao legado e a possibilidade de recriar com base na radicalidade do pensamento de Martí e Freire. Sobre este autor, considera a liberdade para pensar a experiência de vida na prática.
2018	Ação antidialógica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões a partir de Paulo Freire	Discutir os impactos de uma postura antidialógica por profissionais de uma equipe interdisciplinar do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).	Discutiu-se a necessidade da organização de um trabalho interdisciplinar de equipes pelo abandono ao assistencialismo e a ação antidialógica e a possibilidade de construção de uma formação humana dialógica com participação popular.
2019	O exílio dos professores brasileiros em Portugal e a documentação da DOPS-PR	Analisa a experiência vivida por professores brasileiros que se exilaram para garantir sua sobrevivência, ameaçada por perseguições ocorridas no período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).	Paulo Freire continuou sua luta política e liderou projetos educacionais humanistas em seu exílio durante a ditadura militar no Brasil.

Quadro 1 - Artigos na ScieLO

Fonte: autores.

Os artigos analisados perpassam diferentes áreas do conhecimento (Estudos Organizacionais, Biblioteconomia, Educação Ambiental, Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Assistência Social, História), demonstrando que o pensamento de Paulo Freire é interdisciplinar e transdisciplinar. Foram destacados o diálogo e a conscientização dos estudos de Paulo Freire como categorias teóricas que podem servir como fundamento para todo tipo de pesquisa que destine-se a pensar sobre o ser humano, sua aprendizagem, suas relações e sua historicidade no mundo.

### 3 | OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E PAULO FREIRE

Os Estudos Organizacionais (EOs) tratam da tentativa de entender o mundo social que nós habitamos (STABLEIN, 1999), tendo suas origens com as transformações geradas com o capitalismo industrial em meados do século XIX. O surgimento das grandes

organizações e a complexidade da atividade foram responsáveis pela ascensão do “estado administrativo”, que “simbolizou um novo modo de organização da sociedade, em que a natureza humana foi transformada pela organização racional e científica” (REED, 1999). A partir desse contexto, as organizações vêm se tornando objeto de pesquisas tanto teóricas quanto práticas.

Com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da consciência crítica nos EOs, Lovison e Camara (2008) escreveram um ensaio no qual argumentaram que a pedagogia freireana, baseada na dialogicidade, no desenvolvimento de uma consciência reflexivo-crítica e num que-fazer solidário, pode transformar o modo de agir-pensar-viver nas organizações. De acordo com os autores, todas as esferas da vida humana associada estão submetidas aos interesses dominantes no contexto da sociedade capitalista contemporânea. Esta relação de opressão tende a “estigmatizar o vínculo entre as organizações de variadas naturezas e os sujeitos que - empregados ou desempregados - nelas atuam ou a elas se reportam” (LOVISON; CAMARA, 2008, p.1).

Ao realizarem a apropriação das ideias de Paulo Freire para os EOs, Lovison e Camara (2008) assumiram o compromisso com o saber libertador, que parte da realidade do oprimido e vai sendo construído dialogicamente em direção à transformação da realidade. Segundo os autores,

Para que essa dialogicidade na vida humana associada seja possível, é necessário pressupor que todos os indivíduos que são agentes nesse diálogo possam argumentar com o outro em uma relação de semelhança. A partir dessa visão, com efeito, seja numa relação professor-aluno, seja em outros ambientes organizacionais, pessoas em posições hierárquicas superiores e inferiores devem ater-se uns aos outros enquanto semelhantes, respeitando as suas diferenças e o mútuo direito à argumentação (LOVISON; CAMARA, 2008, p.10)

Em outras palavras, os autores defenderam que, na medida em que os fundamentos da pedagogia freireana fossem trazidos para o ambiente organizacional, os sujeitos passariam a estimar os seus semelhantes e a praticar o respeito mútuo, independente das diferenças de papéis e responsabilidades.

Paes de Paula e Maranhão (2009) também recorreram à pedagogia freireana para discutir a questão da opressão e da resistência nos EOs. O argumento foi: “a opressão é um fenômeno coletivo, portanto, quando se busca um projeto emancipatório mais amplo, a resistência também precisa ser empreendida como uma ação coletiva” (PAES DE PAULA, 2009, p. 464). As autoras ressaltaram que a teoria de Paulo Freire constitui-se num valioso referencial para os estudiosos críticos das organizações, seja para analisar ou para fomentar as ações coletivas. Essa visão rejeita a micro-emancipação como alternativa à dominação, pois as micro-ações levam os sujeitos a criarem suas regras, mas ainda submetendo-se à ordem hegemônica.

Sob uma leitura freireana, essas micro-emancipações não passam de atitudes astutas, em que o sujeito se traveste de uma roupagem de mudança, mas alimenta as raízes da mesma estrutura que o corrompe. Sob o desenvolvimento de uma atitude astuta, o sujeito se distancia da possibilidade de crítica. O astuto não acredita na mudança coletiva e, por isso mesmo, na possibilidade de instituição de formas não instrumentais de vida humana. Ele busca, assim, refúgios em que ele possa “respirar” um pouco de liberdade, transformando-a em fetiche, em objeto a ser consumido. Ele nunca busca a liberdade propriamente dita, já que esta, para ser alcançada, deve negar a submissão do homem às estruturas e alimentar a capacidade de mudança coletiva dos sujeitos (PAES DE PAULA; MARANHÃO, 2009, p. 475),

A pedagogia freireana, contudo, possibilitaria o diálogo entre os sujeitos, o posicionamento crítico e o surgimento de novas práticas organizativas emancipatórias.

Moraes, Flores e Misoczky (2010, p.73) fizeram uma aproximação entre Ernst Bloch, Antonio Gramsci e Paulo Freire, autores cujas obras “estão marcadas pela materialidade e pela dialética nos processos subjetivos e sociais, bem como pela necessidade de conscientização do ser humano para que este, de objeto, torne-se sujeito da história”. Afirmaram que “Freire pode ser considerado um herdeiro de Bloch, quando assume a possibilidade da transformação do sonho em realização, e de Gramsci, quando trata da inseparabilidade entre atividade física e intelectual” (MORAES; FLORES; MISOCZKY, 2010, p.73).

No mesmo texto, foi destacada a teoria de Paulo Freire como arcabouço teórico para a análise da prática da organização das lutas sociais na América Latina. Porque enquanto a teoria da ação antidialógica está expressa nas burocracias e há muito tempo possui seus teóricos e ideólogos, a teoria dialógica “expressa o devir de uma organização cujo objetivo é a libertação humana e pressupõe como inseparáveis a prática organizacional e a aprendizagem” (MISOCZKY; FLORES; MORAES, 2010, P. 70).

Em outro trabalho, Moraes e Misoczky (2010) refletiram sobre o processo de organização dialógica do Movimento de Trabajadores Desocupados de La Matanza (MTD La Matanza). Levando em consideração que o tema da organização é central nas reflexões de Paulo Freire sobre conscientização e aprendizagem, as autoras fizeram a apropriação das formulações desse autor para os EOs e passaram a utilizar as expressões organização anti-dialógica e organização dialógica. Elas apresentaram de modo articulado a teoria, o contexto do surgimento do Movimento e suas práticas organizacionais.

O contexto no qual surgiram na Argentina os Movimentos de Trabajadores Desocupados (MTDs) foi a crise da década de 1990. Esse processo foi “resultado do acúmulo de decisões políticas, econômicas e sociais que tiveram sua origem mais imediata na crise da década de 1950, quando a Argentina converteu-se, quase que exclusivamente, em exportadora de carnes e grãos” (MORAES; MISOCZKY, 2010, p.85). O país enfrentou uma situação econômica difícil, acumulando dívidas e lidando com o aumento do desemprego, da pobreza e da inflação. Para amenizar a pobreza e a fome da

população, implantou medidas assistencialistas. Sem condições de manter a própria vida, a população argentina passou a se mobilizar em protestos contra as situações-limites que viviam naquele momento.

Desse processo se constituíram, na Argentina, os MTDs. Estes se organizavam por bairros ou municípios, protestando por meio do bloqueio de vias contra o desemprego, decidindo em assembleia, criando uma nova identidade – a de piqueteiros. Essas organizações, embora se sustentassem sobre os mesmos pilares (trabalho territorial, autonomia e horizontalidade), tiveram suas práticas e objetivos organizacionais construídos de diferentes maneiras, podendo gerar diferentes resultados (MORAES; MISOCKZKY, 2010).

Após se inserirem como sujeitos na história e começarem a agir em co-laboração, os piqueteiros precisavam se relacionar com os organismos governamentais e pensar a questão da distribuição dos planos sociais (estratégia de manipulação dos conquistadores). Diferente de outros MTDs, o MTD de la Matanza não aceitam os planos sociais sob o argumento que os institucionalizariam como pobres.

Em diálogo com outra organização - as Mães da Praça de Maio - o grupo começou a problematizar e desmitificar a realidade, descobrindo que podiam muda-la com ações baseadas na união e na auto-organização. Desde os primeiros encontros, a ação dos sujeitos foi marcada pelo diálogo, pelo desvelamento da realidade, pelo aprendizado e desenvolvimento da consciência crítica. Com a ajuda das Mães, o MTD La Matanza criou um Centro Comunitário no bairro de La Juanita. Até o ano de 2001, a prática da organização se resumiu em reuniões e busca de alianças, orientadas para o aprendizado e para um empreendimento que possibilitasse a sustentabilidade do grupo. A elaboração de um plano focado na educação e na tomada de consciência foi o primeiro resultado das alianças. As atividades do MTD La Matanza se dividiam entre o complexo produtivo (a padaria, a confecção, a serigrafia e a editora) e o complexo educativo (o teatro, a escola, a educação para jovens e adultos e o ensino técnico) (MORAES; MISOCKZKY, 2010, p.99).

Em todos os processos organizacionais que descreveram, as autoras ressaltaram a posição central que ocupava a aprendizagem. De acordo com elas, nas formulações de Paulo Freire: “na ação dialógica, os sujeitos se encontram e co-laboram com o objetivo, ou seja, se auto-organizam e aprendem no processo de auto-organização e se conscientizam na própria prática organizacional” (MORAES; MISOCKZKY, 2010, p.104). A aprendizagem é uma das duas dimensões do aspecto contraditório das relações sociais. A outra dimensão refere-se ao permanente risco de cooptação pelo sistema. O MDT La Matanza perdeu as características que o definiam, mas a consciência que os seus membros ganharam de si e do mundo ao vivenciarem uma experiência dialógica não se perdeu junto.

No quadro a seguir serão apresentadas as características da ação anti-dialógica e da ação dialógica da teoria freireana, que fundamentaram a análise das práticas organizacionais do MTD La Matanza.

Características da teoria da ação anti-dialógica		Características da teoria da ação dialógica	
<b>Conquista</b>	<p>Há dominadores e dominados. Relações paternalistas. O conquistador determina os objetivos, os conquistados executam. A conquista é econômica e cultural. O mundo é mitificado e a realidade é apresentada como natural. A aproximação entre conquistadores e conquistados é feita por comunicados.</p>	<b>Co-laboração</b>	<p>Homens e mulheres são atores da ação de sua libertação. Co-laborar pressupõe a adesão livre ao grupo. A confiança, necessária à organização, é resultante do encontro. A inserção como sujeitos da história se efetiva na análise crítica da própria realidade. Problematizar a realidade implica em agir para transformá-la.</p>
<b>Divisão para manter a opressão</b>	<p>Há separação entre planejadores e executores. Há seres humanos inferiores e superiores. São utilizados métodos sutis e explícitos para reprimir a criatividade e a autonomia. É disseminada a necessidade de harmonia entre os que compram e os que vendem a força de trabalho. São utilizados treinamentos diferenciados para líderes e liderados. São estimuladas visões localistas que impedem a percepção crítica da realidade.</p>	<b>União</b>	<p>A descoberta de si mesmo como sujeito histórico, com possibilidades de interferir no futuro, só acontece na união auto-organizada. No diálogo, em união, o primeiro passo é a desmitificação da realidade. Na união o grupo pode escolher seus líderes ou representantes e delegar-lhes tarefas. A liderança se encontra sob a força do poder do grupo e uma de suas responsabilidades é mantê-lo unido. A unidade interna do grupo, que reforça e organiza o poder, só existe na unidade do grupo entre si e com sua liderança.</p>
<b>Manipulação</b>	<p>A palavra é a tática e o instrumento utilizado para comunicar enquanto passa a impressão de diálogo. São utilizadas táticas de manejo para anestesiar o pensar autônomo. Formas assistencialistas são meio para evitar a (auto)organização. É um instrumento que torna as massas politicamente imaturas. É estratégia de conquista.</p>	<b>Organização</b>	<p>O objetivo dessa (auto)organização é a libertação humana. O testemunho é uma das conotações principais do caráter cultural e pedagógico da organização. Organizar não é justapor indivíduos, é união auto-organizada. A liderança se constitui na delegação e ao existenciar-se como liberdade evita o antagonismo com aqueles que lhe delegaram alguma autoridade. A organização, implicando autoridade, não é autoritária e, implicando liberdade, não é silenciosa.</p>
<b>Invasão cultural</b>	<p>É tática de dominação ao disseminar a cultura do êxito e sucesso pessoal e impedir a organização do coletivo. Inibe a expansão de determinado grupo que, invadido, perde sua originalidade. Se expressa na formação técnico-científica como parte do processo de manutenção da invasão cultural. Através da relação de dependência, impõe o medo de liberdade. Instala uma mudança qualitativa de percepção da realidade.</p>	<b>Síntese cultural</b>	<p>A ação cultural dialógica pretende superar as contradições antagonicas para a libertação humana. Nesse tipo de ação cultural não há invasores, há diálogo, integração, mesmo entre atores de diferentes classes. É o instrumento de superação da própria cultura alienante. Em lugar de esquemas prescritos, os sujeitos organizados criam juntos as pautas para sua ação e, dessa forma, renascem num novo saber e numa nova ação. Toda revolução, se autêntica, é também uma revolução cultural.</p>

Quadro 2 – Características da ação dialógica e anti-dialógica

Fonte: Adaptado de Moraes e Misoczky (2010).

O trabalho de Moras e Misoczky sobre o MTD La Matanza teve como foco duas escolas localizadas na Argentina (Asociación Madres de Plaza de Mayo e o Jardín Crecer Imaginando en Libertad do Movimento de Trabajadores Desocupados de La Matanza) e uma escola localizada no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul (Escola Estadual de Ensino Fundamental Nova Sociedade, vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Com inspiração em Weber, foram construídos dois tipos ideais para nortear a pesquisa sobre as práticas organizacionais dessas escolas. Para a construção do tipo ideal de prática organizacional vertical, foi realizada uma revisão das abordagens contemporâneas incluindo “o registro de estudos que mostraram a atualidade e vigência das formulações weberianas no pensamento funcionalista de autores vinculados aos EOs” (MISOCZKY; MORAES, 2011, p. 49). Para contrapor as práticas organizacionais verticais, foi construído o tipo ideal de práticas organizacionais horizontais a partir de uma revisão de autores da tradição marxista, do socialismo libertário e do socialismo utópico e de algumas experiências de autogestão em empresas recuperadas. Nesse tipo ideal,

as decisões e a execução das decisões são submetidas ao coletivo; as relações de poder são expressas através da participação direta de todos nas decisões e essas são concretizadas por meio de delegação autorizada. Assim, quando uma atividade é executada por alguns, é o coletivo que a executa através daqueles que estão autorizados a executá-la, é o mandar obedecendo (MISOCZKY; MORAES, 2011, p. 86).

Cada caso foi analisado tendo por referência os tipos ideais construídos previamente. Na análise, foram mesclados momentos descritivos e analíticos, contextualizados com a situação do país onde as escolas estavam localizadas. O trabalho se mostrou fecundo porque levou à reflexão

sobre as relações que se estabelecem com a institucionalidade no momento em que decidem formalizar suas atividades de modo a garantir o trânsito dos educandos no sistema educativo e/ou para o exercício profissional. Isto porque as três organizações estudadas buscaram alguma forma de adequação ao sistema legal de ensino, devido à necessidade de reconhecimento dos títulos e atividades realizadas. A primeira consequência foi que as escolas tiveram que compatibilizar a lógica organizacional do movimento com a lógica institucional do sistema formal de ensino (MISOCZKY; MORAES, 2011, p. 177).

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa registrou que o pensamento de Paulo Freire ultrapassa os diversos campos do conhecimento, indo através e para além deles, por estudar o homem em sua complexidade. Os trabalhos revisados apontaram o diálogo, a consciência, a prática social e a transformação como principais categorias de análise.

Foram encontrados trabalhos sobre movimentos sociais que ressaltaram a teoria de

Paulo Freire na Administração, especialmente nos Estudos Organizacionais. Foi reforçada a fecundidade da teoria da ação dialógica de Paulo Freire como norteador de ações, relações e práticas de grupos sociais na realidade brasileira e latino-americana. Isso significa que a teoria freireana é estimulante nos estudos críticos sobre os homens e as formas como organizam suas vidas.

Os trabalhos também estimulam os pesquisadores e pesquisadoras a assumirem um posicionamento crítico frente ao objeto de estudo no sentido de desocultar realidades desumanizantes no contexto latino-americano, marcado pela relação de opressão existente entre as elites e o povo e também a opressão que historicamente os países latino-americanos têm sofrido frente aos países colonizadores considerados desenvolvidos.

Por meio do posicionamento crítico, sugerido nos trabalhos de Paulo Freire, os estudantes das diferentes áreas do conhecimento podem estar comprometidos com a transformação, contribuindo de forma ética por meio de suas pesquisas com a reflexão dos sujeitos em dois movimentos. No de denúncia de toda ação, relação, organização e prática social que viole a dignidade humana e dificulte ou impeça o homem na sua busca de “ser mais”, de problematizar sua realidade e agir sobre ela. E no de anúncio de novas ações, relações, organizações e práticas sociais voltadas para a libertação dos homens e mulheres que historicamente tem sofrido na pele situações de opressão. Que os homens e as mulheres possam, por meio dos estudos construídos com o povo e para o povo, problematizar a realidade, se tornar conscientes de sua situação, se apropriando dela e, com isso, ser capazes de transformá-la.

O diálogo entre a teoria e a prática, entre o pesquisador ou pesquisadora e o agente ou grupo pesquisado e a construção articulada de conhecimento, resulta no intelectual orgânico no sentido de não apenas orientar, mas também construir com os sujeitos na sociedade concreta a realidade. A teoria de Paulo Freire, que convida o intelectual a partir de recortes da realidade concreta fundada na ação e relação dos sujeitos em direção à reflexão comprometida com a libertação por meio do diálogo mostra-se indispensável na contemporaneidade marcada por desigualdades de todo o tipo. Sobretudo para avançar na marcha esperançosa dos homens e mulheres que sabem que mudar é possível.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luís Fernando Silva; ALCANTARA, Valderi de Castro; PEREIRA, José Roberto. Comunicação que constitui e transforma os sujeitos: agir comunicativo em Jürgen Habermas, ação dialógica em Paulo Freire e os estudos organizacionais. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 12-24, Mar. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512019000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512019000100003&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 16 jun. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRAGGIO, Ana Karine; FIUZA, Alexandre Felipe. O exílio dos professores brasileiros em Portugal e a documentação da DOPS-PR. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 32, n. 1, p. 16-34, jun. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872019000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872019000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 jun. 2020

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. Educação Matemática Pesquisa : **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S.l.], v. 10, n. 1, jan. 2009. ISSN 1983-3156. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/1647> Acesso em: 03 de Ago de 2020.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 111-121, Apr. 2017. Disponível em : <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802017000100111&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100111&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LOVISON, Aida Maria; CÂMARA, Guilherme Dornelas. Utopia & transformação social: contribuições da pedagogia crítica de Paulo Freire para os estudos organizacionais. In: **Anais...** do XXXII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2008.

MACHADO, Aline Maria Batista; SILVA, Andrêsa Melo da; TOLENTINO, Graziela Mônica Pereira. Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980-2010). **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 134, p. 70-87, Apr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282019000100070&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282019000100070&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 14 jun. 2020

MISOCZKY, Maria Ceci Araujo; MORAES, Joysi and FLORES, Rafael Kruter. Bloch, Gramsci e Paulo Freire: referências fundamentais para os atos da denúncia e do anúncio. **Cad. EBAPE.BR**. 2009, vol.7, n.3, pp.448-471.

MORAES, J.; MISOCZKY, M. A organização dialógica do Movimento de Trabalhadores Desocupados de La Matanza. In: MISOCZKY, Maria Ceci A.; FLORES, Rafael k.; MORAES, Joysi. (Org.). **Organização e Práxis Libertadora**. Porto Alegre: DaCasa Editora, 2010.

NICOLESCU, Basarab. Para uma educação transdisciplinar. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria Nazaret (Orgs.). **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2003.

PAES DE PAULA, Ana; MARANHÃO, Carolina. Opressão e resistência nos estudos organizacionais críticos: considerações acerca do discurso da servidão voluntária e da pedagogia do oprimido. **Organizações & Sociedade**, Salvador, 2009, vol.16, n.50, pp.463-477.

QUINTAL, Maria de Fatima. Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária. **Psicol. Conoc. Soc.**, Montevideo , v. 6, n. 1, p. 131-163, mayo 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-70262016000100007&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262016000100007&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 22 jun. 2020

REED, Michael. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, Stewart, HARDY, Cynthia, NORD, Walter. **Handbook de estudos organizacionais**. Volume 1. São Paulo Atlas, 1999. Pp.61-98.

SANTA ANNA, Jorge. O ensino pela pesquisa: interlocuções com Paulo Freire na docência em biblioteconomia. **Investig. bibli.**, México , v. 32, n. 77, p. 59-72, dic. 2018 Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0187-358X2018000400059&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2018000400059&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 10 jun. 2020.

STRECK, Danilo R. José Martí , Paulo Freire e a construção de um imaginário pedagógico latino americano. **Pedagogia y Saberes** , Bogotá, n. 46, pág. 55-63, junho de 2017. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-24942017000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-24942017000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 jun. 2020.

SILVA, Rafael Bianchi; ALMEIDA, Claudia de Godoi Ferreira de. Ação antidialógica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões a partir de Paulo Freire. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande , v. 19, n. 2, p. 265-276, June 2018 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122018000200265&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122018000200265&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 20 jun. 2020.

STABLEIN, Ralph. Dados em Estudos Organizacionais. In: CLEGG, Stewart, HARDY, Cynthia, NORD, Walter. **Handbook de estudos organizacionais**. Volume 2. São Paulo Atlas, 1999.

VOLTZ, C. P. Para além da educação: os estudos de Paulo Freire na Administração. In: XX Fórum de estudos: leituras de Paulo Freire. Legado e presença de Freire no Rio Grande do Sul, 2018, São Leopoldo. **Anais eletrônicos**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2018. v. 20. p. 193-205.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo Institucional 11, 83, 84, 90

Acesso à educação 11, 104

Administração 12, 147, 152, 160, 161, 162, 170, 172, 201

Aprendizagem 2, 5, 24, 29, 31, 35, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 130, 132, 135, 136, 164, 166, 167, 176, 199, 202

Assistência Social 11, 63, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 90, 164, 172

Astronomia 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149

### B

Base Nacional Comum Curricular 11, 13, 16, 17

### C

Casa Lar 83, 84, 85, 87, 89, 90

Cidade de São Paulo 11, 63

Colectivo 41, 47, 50

Competências científicas 189

Comunidade Rural 10, 11, 13, 14, 17

Contos de fadas 117

Controle Social 63, 64, 67, 68, 71

Crianças 10, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 36, 37, 38, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 157, 173, 175, 176, 177

CTSA 10, 31, 32, 34

### D

Deficiência Física 11, 74, 75, 76, 79, 81, 82

Desenvolvimento sustentável 10, 31, 32, 33, 34

Dewey 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51

Docente 11, 11, 15, 17, 52, 55, 60, 116, 121, 127, 128, 131, 136, 138, 201

### E

Educação em saúde 173, 175, 176, 177, 178

Educação feminina 12, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Emancipação educacional 52

Ensino de biologia 12, 128, 130, 132, 133

Ensino Superior 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 27, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 74, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 129, 152, 189, 190, 191, 201

Ensino Universitário 26, 62, 104

Escola 10, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 64, 65, 69, 70, 73, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 110, 116, 119, 120, 122, 123, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 189

Escritoras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Estratégias Educacionais 52, 53

Estudos Organizacionais 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172

Extensão Universitária 1

## **F**

Filho Idealizado 11, 74, 75, 78, 80, 81, 82

Formação de professores 12, 10, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 201

Formação profissional 3, 4, 6, 26, 131, 132

## **G**

Gestão da inovação 52, 54, 57

## **H**

História cultural 92, 158

História da educação 12, 179, 186

## **I**

Infâncias 11, 83, 86, 87, 89, 92

Institucionalização 7, 83, 84, 86, 87

Instituição imaginária 92, 94, 99, 102

Instrução Primária 70, 150

Intencionalidade Pedagógica 19

## **L**

Liberdade de escolha 10, 19

Luto 11, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82

## **M**

Makarenko 10, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Matriz Curricular 11

Método Intuitivo 150, 157, 158  
Metodologias ativas e criativas 52  
Metrô 11, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115  
Mobilidade Urbana 104, 106, 109, 113  
Modelo teórico-analítico 189, 199  
Moradia 10, 31, 32, 33, 39, 68, 85, 105  
Mudanças nas práticas universitárias 26

## **O**

Observatório do Valongo 12, 140

## **P**

Paulo Freire 12, 26, 29, 30, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172  
Pedagogia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 172  
Percepção Docente 11  
Período Integral 19, 22  
Pesquisas Científicas 91, 128, 129  
Pobreza 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 87, 166  
Prácticas 41, 44, 46, 49, 50  
Primeira República 12, 179, 180, 183, 184, 185, 186  
Produção Científica 128, 132, 133, 134, 186  
Projeto de extensão 173, 174, 176  
Promoção da saúde 173, 175, 177, 178  
Proteção Civil 12, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

## **Q**

Qualificações profissionais 189

## **R**

Recreação 19, 20, 22, 24, 97, 145

## **S**

Saberes Locais 10, 11, 12

## **T**

Telescópio 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148  
Transdisciplinaridade 12, 4, 160, 161, 162

## V

Visibilidade Científica 128

Vivências 6, 24, 26, 27, 83, 84, 87, 95, 126

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)